

A LAGRIMA

Quinzenario illustrado

Ed. resp. Marcos E. C. de Carvalho

Barcellos, 4 de outubro de 1903
Red. e offic.: Typographia Barcellense

Anno, Barcellos, 480; Provincias, 600

AS MANOBRAS... DA SOCIEDADE

Toda a gente falla de manobras, todos os jornaes enchem columnas sobre esse assumpto; desde o palacio do rico até á cabaninha do pobre se discutem manobras.

Emfim, manobram todos—o banqueiro, o alfaiate, o sapateiro e a sopeira.

As manobras não são um defeito social, são uma tendencia organica.

Em summa, as manobras são um caso pathologico, classificado como essencial á nossa eco-



O ambiente está saturado d'um ar de guerra. Não se cumprimenta—faz-se continencia.

As manobras não são elles, somos nós.

De facto, a historia permite nos esse genero de *spmt.*

Fazemol-o por temperamento e não por espirito de moda.

E' ingenitamente necessario manobrar-se—uns com os queixos, outros com o cerebro.

Muitos d'aquelles, poucos d'estes.

Manobra o politico para a comezaina do orçamento.

Manobram-se os ricos para os pobres, os intelligentes para os estupidos.

Manobra a consciencia dos fracos sob o peso do *arranjo*.

nomia animal.

O sr. Ministro da Guerra gosta de manobras e tambem nós. No temperamento de S. Ex.^a apura-se o caso por nós apontado:—se fôr vaidoso, fica satisfeito; se fôr modesto e estudioso, aprende.

Moral e physicamente as manobras tambem são isto:—os callos do soldado e a bota militar.

Os callos, na sua revolta nunca suffocada, manobram desesperadamente contra as botas corneas. A batalha, então, toma um caracter intimo.

E' a lucta do corso, de punhal na mão, nas profundas d'um subterraneo.

E' o mysterio, a dôr infinita. A força contra o desespero—o callo contra a bota!

A LAGRIMA

As manobras são ubíquas, estão em toda a parte—no espirito e no calção.

Manobra-se a estratégia—untam-se os butes.

E' a lei da compensação; é a equidade em exercicio.

E' rasoavel.

Fiquemos por aqui.

A. B.

Aurelio Ramos

A morte não distingue, não faz selecções.

Dura e arbitraria, ella recolhe no escancara-do seio, o velho e o novo, o bom e o mau.

O nosso saudoso amigo foi uma das victimas que a sua impiedade atirou ao sepulchro.

Novo, cheio d'esperança, o futuro parecia sorrir-lhe.

Dos carinhos da sua estremecida familia, hauria elle essa ventura que só conhecem aquelles que tem a felicidade no lar.

Dahi, essa somma enorme de cui-lados com que pretenderam arrancar-o á morte.

Tudo bal-la-lo—tinha de ser.

Os seus funeraes, extremamente concorridos, foram testemunho authenticico das suas boas qualidades e referencia exacta da consideração em que era tido.

N'este logar—e do coração—a redacção da «Lagrima», cumprimentando a ex.^{ma} familia do finado, confessa o seu sentimento por mais um amigo que foge para sempre.

Descance em paz!

Veio-nos ao conhecimento um caso que poderia ter mais merecimento, se nos fosse revelado o nome do protagonista.

Porque a verdade é esta: um episodio succedido, em egualdade de circumstancias, com uns humildes filhos do povo, seria sem precedentes na historia da Pilheria, se se desse com varões, viscondes, etc.

Pois se, n'outro dia, na Figueiró, houve povo que ficou espantado com lobrigar o rei a comer e beber como qualquer simples mortal!

Se nós vissemos o Ferreira Pote a commandar as manobras do outono, ficavamo'-nos a rir tanto como se surprehendessemos o nosso ministro Festas a deitar umas tombas!

Isto não falha!

*

Dizem-nos que ha dias um homem de posição em Barcellos fretou um carro ao Sarrilha para o conduzir á sua omnia.

Já o trem em caminho, uma mulhersinha velha pediu ao alquilador se lhe levava um sacco com batatas que trazia á cabeça, por signal dizem que muito pesado.

O pedido que tal fizestel O freguez da traquitana oppõe-se tenazmente, ainda aos maiores rogos da velha e ás mais ternas sollicitações do Sarrilha.

—Não consinto; e tenho dito.

—Pois então consinto eu; V. Ex.^a vae a pé e... eu levo a velha e o sacco!

E d'esta sentença tão decisiva não houve appêlo.

D'ahi a nada via-se o inclito cavalheiro a calcante, seguindo seu rumo, estrada em fóra e de sacco ás costa (porque, coincidência notavel —tambem o acompanharam algumas rasas de batatas).

.....
Consigam os leitores saber o nome do personagem, em questão, e encontrarão o espirito d'esta piada.

Mas vão agora perguntar ao Sarrilha quem era elle; encolhe os hombros, confirma o caso, e diz:

—Meu caro: são segredos profissionaes...

O Joaquim Pegas é capaz de atravessar o Campo da Feira—estando na loja do Oliveira, por exemplo, para ir á Santa Casa comer uma coxa de gallinha, sobejo d'alguem doente, mesmo suspeito, ainda que seja meia noite e chova a arrasar.

Pêgas é mais guloso do que um gato!

N'uma volta d'olhos é homem de metter a mão n'um pucaro de migas a ferver para tirar a propria pelle do unto e chamal-a ao estreito.

Se lhe disserem que é preciso correr de gatas os canos d'egoto da villa para ganhar um salpicão, não se faz rogado; embora ande com o fato domingueiro, não o despel!

Elle vae por uma rua fóra e basta ao nariz chegar-lhe o arôma de rojões quentes para, immediatamente, comprar um vintem de pão trigo e meio quartilho de vinho. E panqueia tudo isto só por lhe ter chegado ás ventas o cheiro das feveras de porco, cosinhadas.

E' recoveiro, pois acceta como paga dos serviços que presta, de melhor agrado, de qualquer commerciante, um arratel de figos ou meia duzia de alfarrobas, do que um canario de azeite, um quintal de bacalhau.

Gasta rios... de dinheiro em gulosisses. Raro é o dia em que elle não emude dez réis d'amendoas cobertas, cinco réis d'amendoas descobertas, um quarteirão de licor e um copo d'assucar com... leite...

*

Na ultima semana, no Porto, abundando n'esta ordem de... ideias—comprou uma guloseima em pharmacia muito conhecida.

Foi por uma rua fóra e ao depápar-se-lhe um estabelecimento «de meia tijella», pediu um copo d'agua á sua proprietaria.

A LAGRIMA

Como a mulher não lh'o dêsse promptamente, disse muito lesto:

—O' santinha: depressal! Eu venho muito afflictol!

O Pêgas toma conta do copo e deita uns pôs brancos na agua juntamente com o conteudo d'um cartucho.

Foi isto o bastante para a dona do estabelecimento gritar «Aquí d'el-rei».

Acode um policia que prende os dois:

Na esquadra foi o lindo.

O Pêgas chorou como uma videirinha e a commerciante fez um pranto que mettia medo.

*

Explica-se o caso.

Pêgas tinha comprado uma sóda...

A mulher assim que viu a agua a *fervery*, (producto do encontro das substancias que compoem a *sóda*) suppoz que o nosso heroe ia tomar veneno

Não que se elle se suicidasse os vermes morriam com uma indigestão da massa de Cambrone, assucarada!...

Gil Vicente

O nosso theatro engrinalda-se hoje de ridentes galas para receber festivamente um grupo de sympathicos rapazes que nos veem deliciar com um encantador espectáculo.

Do programma, que já foi espalhado profusamente, consta aquelle magnifico tercetto da zarzuela *Los africanistas*, que no anno passado foi tão calorosamente applaudido. O melhor elogio que podemos fazer á Academia Musical é dizer que o espectáculo que ella nos proporcionou no anno passado foi uma das melhores enchentes que teem havido no *Gil Vicente* e que todos os espectadores se retiraram completamente satisfeitos com o desempenho dos interpretes.

E' de esperar, por isto, que hoje tenha uma casa á *cunha* e que os applausos sejam justos e calorosos.

A cada passo vemos noticiar que o sr. Zé dos Anjos esteve em Guimarães ou na Porcalhota e retirou d'essas povoações no mesmo dia. Que o Pae dos Filhos de Zebedeu fez baptisar um nenê e foram padrinhos os Cavallos Brancos de Napoleão...

E o mais interessante é que essas informações são fornecidas á gazeta, verbalmente ou por escripto, muitas vezes, *pelo proprio*,—nem que tal publicação lhes venha trazer importancia social!

E' da maxima conveniencia saber, por exemplo, que um advogado, que tem larga clientella, ou que um grande capitalista: «foi fazer uma temporada n'esta praia ou n'quella estação thermal». Um *annuncio*, que isso representa, aliás bem justificado...

Achamos bem que se escreva que o sr. de tal, chefe d'um partido, homem de posição, «faz annos», porque entre pessoas d'alta cathogoria é costume trocarem-se cumprimentos...

Porém que qualquer pelintrinha, com megolomania, queira fazer escala—não pelos actos dignos, pelo cultivo da intelligencia, das boas maneiras—para a *selecção*, achamos abandalhamento da palavra impressa.

Temos chegado á perfeição que ha pessoas que se escandalisam quando o seu nome não vem cortejado e cotejado com o arrogante qualificativo de «*exm.^a* sr.^a D.», mas simplesmente «*sr.^a* D.», como aliás é de habito, ou mais do que isso,—*costume* nos diarios!!!

E ás vezes cada *senhora*... das Angustias com sapato d'amieiro.

O noticiario não é degrau para a celebridade.

O jornal não é Carnaval em que as criadas *fazem de da nas* d'alta cathogoria e os soldados de *generaes!*

O José Lisboa é um grande *bexigueiro*.

Não conhecemos quem tenha mais habilidade para comer um parceiro, levando-o *lá* pela sua cantiga, que é capaz de *engrampar* o mais fino.

Ha dias estava na venda do Torres, falando entusiasmado sobre varios assumptos de reconhecido *interesse social*.

Entre outras coisas disse que era capaz de ir ao Brazil em 24 horas. Grande pasmo do auditorio.

—Sim, senhor, vou ao Brazil em 24 horas.

—Ora adeus, sorrio incredulo o Torres. Eu áposto já uma ceia para todos se você fôr homem d'isso.

—Está apostado, bradou o José Liboa.

—Mas, olhe: Traga-me um attestado, do Brazil, como prova de que esteve lá; disse o Torres desconfiado.

*

No outro dia, appareceu o José Lisboa, radiante.

—Cá está o attestado a certificar que estive hontem no Brazil.

E, deixando embasbacado o Torres, mostrou um attestado do parcho de Chorenté, affirmando como o José Lisboa tinha estado n'aquella freguezia, no logar do *Brazil*.

...É assim se papa uma ceia!

EXPEDIENTE

O *ter-nos só hontem sido* remetida a gravura que *illustra a 1.^a pagina*—e representa um *instantaneo d'um exercicio das «manobras do outono» no Campo S. José*—occasionou que não publicassemos no ultimo domingo a «*Lagrima*».

Pedimos desculpa d'esta irregularidade aos nossos assignantes.

A LAGRIMA

PERFILÕES MASCULINOS

Pequeno, bom, altruista,
muito correcto e aprumado,
lembra um dan'ly cubiçado
nos centros d'alta conquista.

E' vê-lo passar na rua
folgasão, ágil e vivo,
rosto alegre, compassivo,
onde Cupido fluctua.

Dirige a sua piada,
elogia toda a gente,
acha-se frequentemente
na «Pharmacia da Calçada».

Gosa de geral agrado:
é amigo decidido.
Em Lijó é conhecido
como um *doutor* reformado.

O santo do cordeirinho
deu-lhe o nome popular
que fica mesmo a matar
n'aquelle *Esculapiosinho*.

E a assucena enamorada,
quando indiscreta o fitou,
ao sobrenome ajuntou
sua côr idolatrada.

João Candido.

Estanislau

Horario da sua vida habitual:

Levanta-se ás 5 horas da manhã e, dirigindo-se ao estabelecimento do João da Esquina da rua Direita, licorêa;

A's 6—eil-o no banho de chuva na casa thermal Manoel Dantas, do Campo de S. José;

A's 8—almoça nunca dispensando o chá de couve gallega e a tosta amanteigada da fabrica de panificação Manêla;

A's 9—leitura de jornaes, preocupando-se principalmente de assumptos cambiaes e annuncijs referentes a amas de leite e criadas de servir para todo o serviço;

A's 10—jogo de bilhar por tabella com o seu rival Carapucinha;

A's 11—recolhe á sua sala de musica onde executa trechos d'opera, seus predilectos, da «Travitraca», do «Mephistofêles-Simões», do «O'thelo-Vinagre», do «Baile de mascaras-pepino», «D. Carlos (Campo)»;

Meio dia—recebe correspondencia, que é numerosa, pois é consul da Estélla e agente do Banco Mercantil de Espozende;

A' 1 hora—passeia em bycicleta, seguindo

este itinerario: Chavão, Pousa, Villar de Figos e Fornellos;

A's 2—banha-se, tinge o bigode e penteia o chinó;

A's 3—visita a fabrica de tecelagem «Gandarinha», de que é director;

A's 4—Cavaqueia com os seus numerosos amigos na Havaneza Izidro em frente ao jardim;

A's 5—Jantar. Pratos obrigatorios: canja de coruja; chifre de vaca de escabeche; salada de lingua de ovelha;

A's 6—hora official de receber visitas a pé;

A's 7—ditas de carro;

A's 8—no café cantante Nagalho toma cerveja;

A's 9—leitura na bibliotheca Augusto Viante;

A's 10—toma aguas ferreas de S. Braz;

A's 11—fornece gratuitamente remedio para a bicha solitaria e dá consultas;

Meia noite—estuda astronomia no observatorio da Bagoeira; deita cartas; ouve espiritos malignos; desencana thesouros munido do livro de S. Cypriano;

A' 1 hora—recolhe á privada.

CHRONICA VERSATIL

Ficou a villa abysmada
de ver tanta solladesca,
rota, suja, empoeirada
após a longa estopada
de uma guerra gigantesca.
Guerra não, imagem d'ella,
mas que custou ao estado
uma *inutil bagatella*.
Que importa! Foram apenas
de contos varias centenas.
Mas tem ainda bom costado
o *Zé Povo* empobrecido
para que o *Festas* garrido
ande á vontade montado.
Colheu-se um resultado.
A' falta de lebres, coelhos,
javalis e outros que tal,
roçaram-se os mattos velhos,
e mataram-se por igual
quantas moscas e mosquitos
tinha o *Penedo Ladrão*.
Isto é que é deitar *fugura!*
o nosso bom Portugal,
bem que esteja á dependura,
sumido qual um *Magrico*,
é um guerreiro, um valentão
em *Manobras* 'spaventosas
de *batatas* e *chourigo*.

Anzol.